

FORMAÇÃO DE PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA NO RIO GRANDE DO SUL

José Carlos Pinto Leivas; Suzi Samá

leivasjc@gmail.com; suzi_sama@yahoo.com.br

Universidade Franciscana-UFN, Universidade Federal do Rio Grande-FURG

Introdução

Algumas considerações da formação de professores que ensinam Matemática no RS, considerando o ocorrido no VII Fórum regional ocorrido no final de agosto de 2023:

▪ **local:** UFRGS (Porto Alegre)

▪ **Participantes:** 100 prof. e alunos de pós-graduação

Univ. Pública, Privadas, Institutos

Falta de valorização do professor

Reduzido número de alunos

GD do fórum regional: perfil profissional do prof. Mat.

Compatibilizar o perfil do formador com os objetivos da instituição

Objetivo

Ilustrar algumas considerações levantadas no VII Fórum Regional de Formação Inicial de Professores que ensinam Matemática no RS, assim como a vivência dos autores na área.

Embasamento Teórico

GD1: Licenciatura em Matemática e os conhecimentos próprios da docência.

GD2: Perfil profissional e acadêmico de formadores de professoras e professores.

GD3: Políticas Públicas Curriculares para a formação inicial de professores que ensinam matemática.

GD4: Formação inicial em Educação Matemática na Licenciatura em Pedagogia.

GD5: ensino de Matemática na formação de educadores indígenas, quilombolas e do campo: práticas de interculturalidade.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa no sentido que “[...] evita números, lida com interpretações das realidades sociais, e é considerada pesquisa soft” (BAUER, GASKEL e ALLUM, 2000, p.1)

Coleta de dados oriunda dos debates ocorridos no grupo

Vivência dos autores deste trabalho na formação de professores

Compreensão do que é entendido como Matemática escolar

conhecimento a ser ensinado

Conjunto de saberes validados em associação ao desenvolvimento do estudante (Moreira e David, 2005).

Resultados/desenvolvimento

Primeiro autor: ensina até tópicos de Geometria Fractal na formação continuada do pedagogo em um MP de forma interdisciplinar com botânica.

GD2: ao abordar o perfil profissional e acadêmico de formadores de professores tratou a Matemática constante dos currículos, a qual deve estar conectada com questões vividas pelos estudantes na escola básica.

Isso, em geral não acontece

Matemática escolar versus matemática acadêmica: Integração universidade e escola: quando? matemática escolar versus matemática acadêmica: Integração universidade e escola: quando? Como??

Considerações parciais ou finais

Abordagens dos currículos da Licenciatura

- Inúmeras informações, por exemplo, sequências numéricas, no Cálculo, e sequer conectam com fractais;
- Na Geometria Analítica é abordado o conceito de distância, mas apenas a Euclidiana, o que poderia ser conectado à Geometria do Táxi, por exemplo.
- Percebe-se, ainda, nos currículos uma dificuldade em inovações, mantendo-se a tradição de resolução de exercícios por meio de aplicações de fórmulas e memorização de definições e teoremas.
- É preciso avançar nas reformulações curriculares em cursos que ensinam Matemática.

Referências

BAUER, M.W., GASKEL, G.; ALLUM, N.C. In: BAUER, M.W.; GASKEL, G. **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som:** um manual prático. 13a. ed. Petrópolis : Vozes, 2. reimpressão 2015.
MOREIRA, P. D.; DAVID, M.M. **A formação matemática do professor:** licenciatura e prática docente escolar. Belo Horizonte: autêntica, 2005.

Realização



Apoio

